

**TRABALHO 50**

## **METAVERSO: REVOLUÇÃO OU RETROCESSO**

**EDILAINE COSME DA SILVA CAMARGO  
KAHYSLIN THAYNÁ DE LIMA  
MILENA CZAIKOWS ALVES**

Como fazer a referência ao citar o trabalho 50

CAMARGO, Edilaine Cosme da Silva; LIMA, Kahyslin Thayná de; ALVES, Milena Czaikows. Metaverso: revolução ou retrocesso. In: NASCIMENTO NETO, José Osório do; RIBEIRO, Nonie; CANDIOTTO, Lucimara Bortoleto. (Orgs.). *Tecnologia e inovação: limites e possibilidades do metaverso para a pesquisa, extensão e internacionalização*. Anais do Seminário de Pesquisa, extensão e internacionalização. (Regional Centro Sul – SEPESQ e Jornada de Iniciação Científica Estácio). 1. ed. Curitiba: GRD, 2023. ISBN: 978-65-997628-5-7 FATEC | ISBN: 978-65-997628-4-0 ESTÁCIO | DOI: 10.5281/zenodo.7922707

## METAVERSO: REVOLUÇÃO OU RETROCESSO

Edilaine Cosme da Silva Camargo  
Kahyslin Thayná de Lima  
Milena Czaikows Alves

Metaverso é um termo que surgiu na década de 1980 da literatura cyberpunk com o livro Snow Crash. Ele representa a ideia da possibilidade de acessar uma espécie de realidade paralela, em que uma pessoa pode ter uma experiência de imersão, passando a sensação de realidade, ou seja, uma reprodução virtual do mundo real. Ao qual, as novas tecnologias permitiram a criação de uma nova fase da internet, onde as pessoas poderão criar avatares digitais para trabalhar, interagir, relacionar, viajar entre outros, um lugar onde tudo será possível. Sabemos que a realidade virtual já se encontra presente atualmente, seja através dos games e certas áreas da indústria, do entretenimento, da educação, como também no campo da saúde em si, se focarmos na área da saúde mental temos como exemplo o tratamento de fobias e ansiedade. Com a chegada do Metaverso, que promete nos levar a uma imersão total na realidade virtual, surge a questão: O uso exacerbado dessas tecnologias pode acentuar o surgimento de delírios e patologias? Artigos recentes publicados na Revista Científica Saúde e Tecnologia RECISATEC, ressaltam que essa imersão ininterrupta no Metaverso, irá gerar uma busca constante pelos facilitadores de recompensa. Pois, o mundo virtual nos traz satisfações a todo o momento, ao qual, esse fácil acesso e a ansiedade precursora geram-se recompensas a todo o instante. Acarretando assim que, a mesma conquista não libera a mesma intensidade de neurotransmissores, precisando de novas e diferentes conquistas para a liberação. Ou seja, é como se aquela conquista já tivesse formado pistas de engramas na célula onde não causa mais o mesmo impacto de transmissão, afetando a forma como vivenciamos as nossas novas experiências e relacionamos elas, com experiências antigas. Nesse caso, a ansiedade funciona como dependência, pois faz parte do instinto buscar uma solução e quando não se encontra mediante a expectativa que deve ser gerada durante esse processo

de busca pela satisfação do “desejo”, causa a insatisfação que, quando constante, molda a anatomia do cérebro. Alterando assim, a produção de neurotransmissores, que acarreta disfunções homeostáticas, que trazem equilíbrio ao organismo, que leva ao desenvolvimento de distúrbios e transtornos psicológicos, como depressão e falhas nas funções do hipocampo, que atingem a memória e a atenção. Tendo em vista esses estudos sobre a aliança da Realidade Virtual aos campos da Neurociência, é possível comparar a diferença entre uma exposição real e uma exposição virtual. Porém, ainda são poucos os estudos que mensuram respostas fisiológicas durante a exposição, apesar de sua importância. No entanto, mesmo com as poucas pesquisas realizadas, e a realidade das redes sociais do momento presente, podemos ter uma breve visão do futuro que está adiante, onde a falta de moderação no acesso a este tipo de realidade pode provocar problemas a níveis psicológicos, tornando-nos dependentes dos estímulos constantes que esse mundo simulado irá nos possibilitar. Além de alterar a forma como interagimos com o meio que estamos inseridos, nos tornando cada vez mais distantes do que somos programados para ser biopsicológicos e do mundo real. Desta forma, compreendemos que mesmo que seja possível nos adaptarmos a essa nova realidade do Metaverso, alguns aspectos inerentes que nos tornam seres humanos, como a afetividade será perdida, pela falsa sensação e ilusão de contato com o outro. Além de que viver nesse universo paralelo a realidade acarretará mudanças fisiológicas cerebrais, atingindo funções psicológicas e neurológicas. Sendo assim, a partir de toda pesquisa bibliográfica realizada, podemos considerar que somos seres biológicos e precisamos do contato físico para suprir nossas necessidades e instintos que nunca serão alterados. E mesmo com o desenvolvimento e a evolução do Metaverso, que irá transformar a nossa realidade, não podemos desconsiderar as nossas questões biopsicofisiológicas, bem como o social, pois somos transpassados por essas variáveis que nos tornam seres humanos reais, com necessidades específicas que o mundo paralelo, criado pelo Metaverso, não poderá suprir, pois está além do que a inteligência artificial é capaz de reproduzir.

Metaverso; Realidade virtual; Universo Paralelo; Neurotransmissores.

**REFERÊNCIAS:**

Abreu Rodrigues, F. de. (2022). O METAVERSO PODERÁ SER CRUCIAL PARA A ANIQUILAÇÃO DA HUMANIDADE. *RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA* - ISSN 2763-8405, 2(4), e24118. <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i4.118>.